



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11833 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

INFÂNCIAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE PESQUISAS ACADÊMICAS

Rosângela Pereira dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Debora Cristina de Araujo - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

INFÂNCIAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE PESQUISAS ACADÊMICAS

Este texto compõe parte de uma pesquisa de mestrado em andamento vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Seu foco é a investigação dos discursos com crianças da educação infantil sobre seus pertencimentos étnico-raciais, quando interagem com a literatura com temática da cultura africana e afro-brasileira. O objetivo aqui é de apresentar uma brevíssima revisão bibliográfica relacionada à pesquisa.

Mas antes, cabe contextualizar a pesquisa em andamento. A pergunta mobilizadora do estudo é: os momentos de rodas de leitura de obras de literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira possibilitam diálogos e reflexões que contribuem para o fortalecimento das identidades de crianças pequenas? Ancorada na perspectiva da criança como sujeito de direito, o estudo – de natureza “pesquisa-ação, fundamentada em Michel Thiollent (2009) – está sendo desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Serra-ES, com crianças de 5 anos a 5 anos e 11 meses de idade.

A busca de estudos para compor a revisão bibliográfica que aqui será tratado teve como foco pesquisas que discutem educação infantil e literatura com temática da cultura africana e afro-brasileira e que envolveram crianças pequenas como participantes. Foram dois os bancos de dados selecionados. No primeiro, o Portal de Periódicos da Capes, os descritores (que foram: infância AND literatura infantil AND educação infantil AND relações étnico-

raciais) captaram 10 artigos que dialogam com a pesquisa, publicados entre 2003 e 2021. A segunda busca, realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, teve o mesmo recorte temporal, mas com diferentes descritores: A) educação infantil AND “literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira” AND “relações étnico-raciais”, com um resultado apenas; B) infância AND literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira AND “relações étnico-raciais”, com 15 pesquisas; e C) educação infantil AND literatura infantil AND “relações étnico-raciais”, com 44 estudos, sendo que os 15 anteriores também apareceram nesse descritor. Do cômputo geral, feita uma análise prévia dos resumos dos trabalhos selecionados, foi possível selecionar quatro teses, nove dissertações e quatro artigos, mas, em função dos limites do texto, serão apresentados apenas um trabalho de cada um desses tipos, sendo um sobre literatura, outro sobre formação docente e o último envolvendo crianças e professoras.

No artigo de Gilmara Mariosa e Maria da Glória Reis (2011) a proposta foi analisar a construção da identidade da criança negra por meio da literatura que permeia a escola. As autoras alertam que a identidade da criança é construída pelas referências que lhes são apresentadas: se descrevemos a pessoa negra estereotipada ou marcada pela servidão e subalternidade, a visão das crianças com relação à população negra também se reduzirá a isso. Assim, por exemplo, a literatura pode contribuir para produzir efeitos nefastos ou positivos na formação identitária das crianças.

Daniela Rosa (2014) investigou como professoras de um CMEI de Curitiba-PR refletiam suas práticas na construção da identidade racial de crianças negras. Embora sua pesquisa não seja diretamente com crianças, a opção de selecioná-la é devido ao foco da sua abordagem: a influência das práticas das profissionais da educação infantil na construção da identidade racial das crianças, considerando esta importante reflexão de Lucimar Dias (2007) sobre o cuidar e educar na educação infantil:

O cuidar não restringe tão-somente à manutenção das condições básicas de higiene, alimentação e segurança. Essa dimensão contém as necessidades de o educador cuidar da criança, também, nos aspectos relativos a sua subjetividade e individualidade. Se as educadoras têm responsabilidades com os aspectos objetivos da dimensão cuidado, devem ter a mesma medida com aspectos subjetivos. Um desses é o processo de construção da identidade das crianças. Ele ocorre na interação social, entre as crianças e seus pares e entre as crianças e os adultos, sendo na escola mediado pelos modos como a professora cuida/educa (DIAS, 2007, p. 66).

A pesquisa de Tarcia Silva (2015) teve como objetivo analisar os elementos que orientam as práticas desenvolvidas em um CMEI de Recife-PE, tendo como participantes da pesquisa a gestora, a coordenadora, uma professora, duas auxiliares de desenvolvimento infantil e vinte crianças da turma do Grupo IV. Por meio de entrevista semiestruturada, histórias em quadrinhos com conflitos raciais, entrevista mediante autorretrato e contação de história com personagens negras, a autora identificou que existe um componente de gênero

perpassando as relações étnico-raciais na instituição pesquisada:

[...] as estratégias de afirmação positiva do ser criança e negra estão mais centradas nas meninas. Enquanto elas são incentivadas através das dimensões do cuidar e do educar das histórias apresentadas nos livros de literatura infantil a valorizar o seu corpo e o seu cabelo, para os meninos essas estratégias foram minimamente propostas. Para o corpo do menino e negro, pouca visibilidade e cuidados. Neles, há o desejo de mudar a sua cor/raça (SILVA, 2015, p. 9).

Silva (2015) também destacou que foi possível identificar que a implementação da Lei nº 10.639/2003 não acontecia de forma consensual. As profissionais dedicadas a desenvolver práticas que contemplavam a educação das relações étnico-raciais eram constantemente questionadas quanto ao motivo do trabalho pedagógico com foco na discussão racial. Ainda assim, demonstravam comprometimento com a EREER, investindo em formação profissional e compartilhavam as experiências e saberes com as demais colegas do CMEI. Essa ação foi estimulando outras profissionais a se envolverem com a temática.

Assim como Rosa (2014) concluiu em sua pesquisa, Silva (2015) infere que quando profissionais da educação apresentam o conceito da diferença como algo positivo e incorporam essa perspectiva no cotidiano da escola a partir do cuidar e do educar, possibilitam uma educação antirracista, favorecendo com que crianças negras e brancas construam suas identidades baseadas no respeito da convivência interracial.

Ainda que essa breve amostra seja composta de apenas três pesquisas, seus resultados (juntamente com os demais não apresentados neste texto) apontam para uma baixa incidência de investigações que elencam crianças pequenas como participantes. Outra observação é quanto à relevância da formação continuada dos professores e professoras. Foi possível observar que praticamente todas as pesquisas captadas no levantamento, indicam a necessidade da formação continuada das/os profissionais da educação. Assim, percebe-se como é importante a continuação de estudos a partir deste olhar das pesquisas que antecedem a nossa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações étnico-raciais. Identidade. Pesquisas acadêmicas.

Referências

MARIOSIA, Gilmara Santos. REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**. Londrina, v.8, parte A, p. 42-53, dez. 2011.

ROSA, Daniela Cristina. **A construção da identidade racial de crianças negras na educação infantil** . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, Tarcia Regina da. **Crianças negras: o direito à afirmação da identidade negra na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.